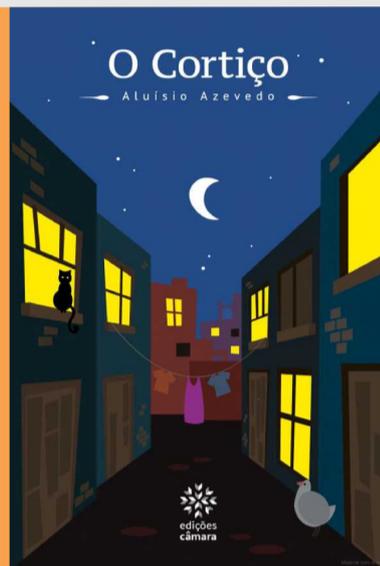


O clássico do escritor brasileiro Aluísio Azevedo, **O cortiço**, de estilo naturalista, publicado em 1890, denuncia o capitalismo selvagem ao descrever as péssimas condições de vida dos moradores dos cortiços cariocas do final do século XIX. De acordo com Valentim Aparecido, **O cortiço** é um dos primeiros romances brasileiros a apresentar representações da homossexualidade. Cortiço é o nome dado, no Brasil, às casas nas quais cada cômodo é alugado para uma família, que dividem o banheiro e a cozinha. Eram comuns no Brasil, principalmente no Rio de Janeiro, no século XIX, onde viviam, de modo muito precário, pessoas de muito pouca renda. O romance descreve a ascensão social do comerciante português João Romão, dono de uma venda, uma pedreira e um cortiço, próximo ao sobrado de um patrício endinheirado, o comendador Miranda. A rivalidade entre os dois aumenta à medida que cresce o número de casinhas do cortiço, alugadas, na sua maioria, pelos empregados da pedreira, que também fazem compras na venda de João Romão, que, desse modo, passa a enriquecer rapidamente. Com a intenção obsessiva de tornar-se rico, João Romão economiza cada moeda e explora quem quer que seja sempre que tem oportunidade, como o faz com a escrava fugida chamada Bertoleza, que o auxilia no trabalho duro e para quem ele forjou um documento de alforria.



A mostra **Ancestral: Afro-Américas**, exposta no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), reúne cerca de 160 obras de renomados artistas negros do Brasil e dos EUA, oferecendo ao público uma reflexão sobre a influência da herança africana na arte contemporânea. Com curadoria de Ana Beatriz Almeida e direção artística de Marcello Dantas, a exposição destaca a ancestralidade como um poderoso motor criativo. Obras de consagrados artistas como Abdias Nascimento, Simone Leigh, Emanuel Araújo e Nari Ward ilustram a conexão histórica e cultural entre diferentes expressões artísticas das Américas. Através de pinturas, esculturas, instalações e outras formas de arte, o público poderá explorar como as raízes africanas seguem impactando e inspirando a produção artística atual. A experiência promete levar os visitantes a uma jornada imersiva, revelando a riqueza e a profundidade da ancestralidade africana por meio de diferentes perspectivas e linguagens visuais.



CCBB - R. Primeiro de Março, 66 - Centro - Rio de Janeiro.
De quarta à segunda, até 01/09, com ingressos gratuitos em:

https://ingressos.cccb.com.br/exposicao-ancestral-afro-americas__2759 <-

A força que é me alimentar de você enquanto estou comigo, de 2021, obra de Heloisa Hariadne. <-

Baseado no clássico de Nella Larsen, **Identidade** é o filme homônimo da roteirista e diretora estreante Rebecca Hall (conhecida como atriz por filmes como Vicky Cristina Barcelona e O Grande Truque). Rebecca e o diretor de fotografia, o espanhol Edu Grau, tomaram decisões criativas perfeitas para a história que **Identidade** quer contar. No drama, Clare (Ruth Negga) é uma elegante e ambiciosa mulher negra de pele clara que, durante a década de 1920, decide viver sua vida se passando por branca e se casando com um homem branco rico e preconceituoso. Já Irene (Tessa Thompson), sua colega da época de escola, de pele igualmente clara, vive imersa na comunidade afro-americana e é casada com um médico negro. Quando as duas se reencontram, já em idade adulta, em uma realidade de classe média, elas se envolvem na vida e nas inseguranças uma da outra, e suas escolhas e jornadas causam conflitos, mas também atraem uma a outra para seus respectivos mundos. O inesperado reencontro das duas amigas do colegial acende uma obsessão mútua que ameaça as duas realidades cuidadosamente construídas. Identidade se coloca na posição de tentar compreender e expressar, o tempo todo, as pressões que suas personagens principais sofrem como mulheres, mulheres negras e até possivelmente mulheres negras lésbicas ou bissexuais. O filme faz isso ao prestar atenção em cada ritmo de fala, em cada recorrência de rotina, em cada detalhe de linguagem corporal, exigindo que prestemos atenção também. Olhar tão de perto para mulheres ainda tão raramente enxergadas de verdade é, por si só, revolucionário.



Disponível na Netflix. <-

Você Sabia?

Você sabia que o dia 30 de julho é o **Dia Mundial contra o Tráfico de Pessoas**? A data foi proclamada em 18 de dezembro de 2013 pela Assembleia Geral das Nações Unidas e adotada pelos Estados-membros, com o objetivo de aumentar a conscientização sobre a situação das vítimas de tráfico humano e promover e proteger seus direitos. Desde 2014, anualmente a data é comemorada, sendo que, em cada ano, é destacado um aspecto do tráfico humano, evidenciando a importância da prevenção, da identificação e apoio às vítimas e da devida punição aos traficantes. Em 2024, o aspecto escolhido foi o tráfico de crianças e adolescentes, com o tema **Não deixe nenhuma criança para trás na luta contra o tráfico de pessoas**. Segundo o UNODC – Escritório sobre Drogas e Crime da ONU –, crianças e adolescentes representam uma proporção significativa das vítimas de tráfico em todo o mundo, sendo as meninas desproporcionalmente afetadas – 1 em cada 3 vítimas de tráfico de pessoas em todo o mundo é criança. O tema para 2025 é **O tráfico de seres humanos é crime organizado - Acabar com a exploração**. A campanha deste ano destaca o papel vital das forças de segurança e do sistema de justiça criminal no que respeita ao desmantelamento das redes de tráfico organizado, assegurando simultaneamente uma abordagem centrada na vítima. No Brasil, a data recebe o nome de **Dia Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas**.

